

# A EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

MOÇÃO SETORIAL AO V CONGRESSO  
DISTRITAL DA JSD CASTELO BRANCO

SUBSCRITOR:  
JSD PROENÇA-A-NOVA



## **Moção ao V Congresso Distrital da JSD Castelo Branco**

### **A Educação para o futuro**

#### **Subscrita pela JSD Proença-a-Nova**

A educação é um dos temas mais caros junto dos jovens e um dos principais pilares do crescimento de uma sociedade. Esta permite a mobilidade social e permite alcançar novos desafios e é através desta que conseguimos alavancar a pirâmide social e não ficar estagnados basilarmente. Em relação à questão da mobilidade social, o último estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico [OCDE] intitulado “Um elevador social avariado, como promover a mobilidade social” aponta Portugal como um dos países onde há menor mobilidade social, onde são necessárias 5 gerações para auferir um rendimento médio, ficando assim acima da média europeia que se fixa nas 4,5 gerações. Portugal tem como pior indicador o da educação, onde “a mobilidade medida a partir da educação é a mais baixa dos países da OCDE”.

O sistema de ensino português, ensino expositivo, encontra-se desatualizado e desgastado e o desafio futuro será aproveitar o avanço tecnológico e criar algo atual e motivador de forma a reduzir o insucesso escolar. Criar “Escolas de Futuro” em que a imagem das secretárias alinhadas em direção a um quadro de ardósia e jovens com 10kg de material nas mochilas deixará de ser uma realidade.

**Os alunos já não são “máquinas de armazenar e debitar conhecimento”, essa época chegou ao fim.**

Para lá de uma adaptação necessária, em termos de política local muito há para fazer, algumas estratégias importantes deverão ser tomadas para o combate a dois dos maiores problemas da nossa região, o insucesso e abandono escolar. A educação é um veículo que permite a mobilidade social não podemos desistir dela. Temos de aptar as escolas à realidade local de cada concelho, é importante a diversificação do ensino, novas valências tem de ser procuradas e adaptadas ao que melhor se enquadra na realidade social.

Há que pensar em modelos educacionais, onde consigamos integrar todos. Isto pois o abandono escolar é um fenómeno em que se conjuga quatro dimensões, social, económica, familiar e educativa, o que o torna muito complexo, e também dinâmico.

Muitas vezes os alunos tem a capacidade e a inteligência para terem o pretendido sucesso, mas os modelos e o ambiente escolar não lhes permite desenvolver essas capacidades, teremos de pensar numa “abordagem escolar integrada”. Esta abordagem ter como por exemplo a adaptação do ensino de forma a que estes jovens se sintam motivados a continuar e sem terem de seguir pelo abandono. Uma reestruturação de raiz dos métodos de ensino, também adaptada a realidade atual, de forma a que a motivação tem um objectivo em vista e este possa ser concretizado.

Proponho criar um inquérito que abrange a comunidade escolar e a comunidade civil de forma a perceber quais são as necessidades e os novos desafios para os jovens dos vários concelhos. Um dos grandes problemas deste distrito é que temos duas realidades diferentes no que toca ao ensino, uma localizada nas três cidades e a outra no restante território. Mas há problemas comuns e esses são aqueles a que inicialmente se deve dar um maior foco.

Deverão realizar-se debates e palestras, em colaboração com as Escolas Básicas e Secundárias dos vários concelhos, em que se abordem problemas que presenciemos na vida dos jovens, como o consumo excessivo, quer de drogas quer de álcool ou qualquer tipo de substâncias que causem uma dependência tóxica ao longo dos tempos. Estes debates e palestras serão direcionada aos 3 grupos fulcrais no processo de socialização de qualquer jovem, aos próprios, dentro do seu grupo de pares (comunidade escolar), aos seus encarregados de educação e professores que deveriam, ambos, serem vistos como modelos a seguir e por vezes o mesmo não acontece.

Acima de tudo deverá haver uma forte ligação ao mundo exterior, pois as escolas de hoje ainda vivem no passado, dentro de uma bolha que é só sua, temos um ensino claramente do século XX, quando avançámos a passos largos no século XXI, a

tecnologia esta ao nosso dispor e será ela uma das principais armas para combater os graves problemas estruturais da educação, pois aproximar os alunos da escola é hoje uma das maiores dificuldades sentidas. A modernização do ensino baseada numa maior oferta formativa, diferenciada, que permita a cada aluno enveredar por aquele que lhe suscite maior interesse é a chave para abrir a fechadura da modernidade do ensino em Portugal.